

## **EDITORIAL**

*Cereus jamacuru*. Começamos com o “nome científico” da planta da família das cactaceae, do gênero cactos, comum no semiárido nordestino. Também chamada de cardeiro e jamacaru, ela é mais conhecida como Mandacaru, nome que vem do tupi *mãdaka’ru*. Sem dúvidas, o melhor nome possível para o novo periódico na área de Ensino de Ciências e Matemática, que surge como mais um meio de comunicação científica, com sotaque nordestino.

Nas recordações da Professora Zélia Jófili, nossa editora sênior, este primeiro número da **Mandacaru: Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, é a materialização de um “sonho que vem sendo acalentado há muitos anos, desde o início do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC/UFRPE), no final de 1996”. Em diversas oportunidades, a criação de um periódico era tema recorrente. Por diversas vezes estivemos perto, mas a ideia não prosperou devido ao argumento de que havia muitos periódicos na área. Hoje, com o crescimento da área e consolidação dos grupos de pesquisa, vemos que há espaço para mais uma revista no panorama nacional e internacional. Temos uma área dinâmica e comprometida intelectualmente, muitas produções sendo gestadas e que necessitam ser divulgadas.

Em 2019 decidimos retomar a ideia e realizar nosso sonho. A ideia era lançar o primeiro volume em 2021, aniversário de 20 anos do PPGEC/UFRPE. A equipe editorial foi montada, realizamos os primeiros convites para o corpo de pareceristas e conselho editorial e iniciamos o árduo trabalho de ofertar as pesquisadoras e aos pesquisadores do Brasil e do mundo, um novo periódico, que preza pela qualidade e competência na divulgação das pesquisas na área de Ensino de Ciências e Matemática.

A Mandacaru: Revista de Ensino de Ciências e Matemática publica artigos inéditos, empíricos ou teóricos, oriundos de pesquisas relevantes para a área, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento do conhecimento em nível nacional e internacional, propiciando o debate de ideias e a emergência de novos enfoques, práticas e estudos. Nosso foco são trabalhos que discutem a formação inicial e continuada de professores, processos de

construção de significados e didática das Ciências e da Matemática, assim como suas interfaces com tecnologias e temáticas interdisciplinares e contemporâneas, entre as quais estão a educação ambiental e as questões sociocientíficas.

O primeiro número começa abordando a formação inicial de professoras e professores e a Educação Ambiental, com o texto **Perspectivas da educação ambiental na formação docente e os desafios para a (re)construção de uma sociedade sustentável**. Nele, Mônica Andrade Modesto e Maria Inêz Oliveira Araujo afirmam a necessidade de pensar na tendência crítica da Educação Ambiental, com um olhar para a formação docente nas instituições sergipanas que ofertam cursos de licenciatura, e revelam a existência de possibilidades para a discussão crítica sobre o tema, embora esta ocorra de forma insipiente quando em contraste com os dados do cenário brasileiro.

Atendendo ao convite que fizemos, Walter Antonio Bazzo nos brinda com o texto **O fetiche da tecnologia no processo civilizatório contemporâneo**, potente no posicionamento quanto ao comportamento da pesquisa e da educação em um país tão desigual quanto o Brasil. Nas palavras do autor, temos um alerta para a falta de contundência da educação tecnológica e formal, com uma discussão sobre processos civilizatórios e educação desobediente, em uma perspectiva CTS, visando superar os atuais sistemas educacionais em busca de bem-estar e equidade social.

O meio ambiente é novamente protagonista na discussão do nosso terceiro texto, **Conhecimentos de ecologia utilizados por alunos do ensino médio na compreensão das questões ambientais**, de autoria de Maria Eduarda Alves de Carvalho, Ana Carolina Borges Lins e Silva e Gilmar Beserra de Farias. A pesquisa tem como objetivo verificar se os estudantes do Ensino Médio utilizam de conceitos da ecologia para compreender questões ambientais. Nos resultados, as autoras e o autor observaram que, quando trabalhavam nesta área das Ciências Biológicas, faziam uso dos conceitos de forma superficial, generalista e com base no senso comum.

Danielle Guimarães de Andrade e Edson José Wartha apresentam o artigo **Teoria do código de legitimação: um novo olhar para a sala de aula de ciências**, com uma revisão sistemática na literatura sobre a utilização de tal teoria no campo educacional, visando avaliar as tendências, perspectivas e contribuições na área de Ensino de Ciências. Nos resultados, 104 artigos foram identificados, com predominância de foco nos processos de construção de

conhecimentos e nos processos interativos em sala de aula, com grande difusão na África do Sul.

O texto **Saberes tradicionais e o ensino de química na escola família agroextrativista do carvão** foi produto de convite para publicação direcionado a Gérson de Souza Mól, que em colaboração com André dos Santos Santos e Ramon de Oliveira Santana discutem a pedagogia da alternância a partir da proposta de articular e promover o encontro de saberes, tradicional e científico, na escola família extrativista do carvão, a partir de uma proposta que foi além de uma intervenção didática, favorecendo o estabelecimento de uma nova relação dialógica, com professor, estudantes e mestre dos saberes de tradição.

Por fim, o texto que fecha o primeiro número, de autoria de André Luis Fachini de Souza, Anelise Grünfeld de Luca, Natacha Morais Piuco e Sabrina Goulart Outeiro, discute as mudanças climáticas. Intitulado **Aquecimento global: ameaça real ou farsa? Um júri simulado para promover a argumentação científica acerca de uma temática ambiental emergente**, o texto busca analisar uma atividade didática com estudantes de um curso técnico em Química integrado ao Ensino Médio, julgando o aquecimento global. Os resultados mostram que as interações discursivas proporcionadas pela atividade ajudam no desenvolvimento de uma linguagem científica, o que favorece a aprendizagem de conceitos Científicos.

É com muita alegria que finalizamos o primeiro de muitos editoriais da **Mandacaru: Revista de Ensino de Ciências e Matemática**. Esperamos que o nosso sonho, agora realizado, contribua para a discussão sobre a educação científica e educação matemática. Nossa história começa aqui. Contamos com vocês para que seja uma história bonita e de contribuições científicas efetivas para a área. Buscamos novamente a nossa editora Sênior, em uma frase que, torcemos, seja uma previsão: “Este primeiro número vai dar início a um periódico de muito sucesso!”

Monica Lopes Folena Araújo – Editora Geral

Zélia Maria Soares Jófili – Editora Sênior

José Euzebio Simões Neto – Editor Adjunto